

Capas de revistas digitais: novas funções e significações na comunidade de divulgação científica

Digital journal covers: new functions and meanings in the science communication community

Barbara Necyk, Ricardo Artur Carvalho

Periódico científico, capa digital, divulgação científica

Este estudo exploratório tem por objetivo examinar em que medida a capa de revistas científicas podem mudar de função e significação através de alterações do meio de produção e circulação, assim como por objetivos compartilhados pela comunidade científica internacional. Em especial, examinamos como a capa da revista Arcos Design, que ganha sua versão digital em 2009, atua em meio ao site do mesmo periódico. Examinamos as funções originais da capa de revistas científicas quando estas eram produzidas no meio impresso e circulavam entre estantes. Ao examinar as capas das edições da revista Arcos Design, elencamos duas linhas gráficas de aspectos morfológicos, funcionais e semânticos. À guisa de conclusão, encaminhamos uma reflexão sobre as funções e significado do elemento capa em uma publicação digital científica e como a visualidade da mesma opera em plataformas dedicadas ao processo editorial como o *Open Journal System*.

Scientific journal, digital cover, scientific communication

This exploratory study aims to examine the extent to which the cover of scientific journals can change its function and meaning through changes in the means of production and circulation, as well as through objectives shared by the international scientific community. In particular, we examine how the cover of the journal Arcos Design, which launched its digital version in 2009, works within the website of the same periodical. We examined the original functions of the cover of scientific journals when they were produced in print and circulated between shelves. By studying the covers of the Arcos Design journal editions, we listed two graphic lines of morphological, functional and semantic aspects. Finally, we propose a reflection on the functions and meaning of the cover element in a digital scientific publication and how its visuality operates on platforms dedicated to the editorial process such as the Open Journal System.

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,
Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,
Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

1 Introdução

O final do século XX é marcado pela “característica da transformação da ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação” (Castells, 2009, p.67). O tecido social contemporâneo é constituído pelas redes como forma estrutural da sociedade, por um modelo social no qual a informação é “matéria-prima” e por uma tecnicidade que dá forma às relações sociais e culturais. Na medida em que a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias se fazem sentir nos processos da vida individual e coletiva, essas mudanças são perceptíveis e marcantes no campo dos processos editoriais. Entre o final do século XX e início do século XIX, o mundo das publicações digitais ascende como forma corrente de publicização de caráter científico. As vantagens trazidas pelo advento da Internet para o leitor de artigos científicos reside na conexão com base de dados, no modo fácil de acesso ao extenso volume de informação, na velocidade de pesquisa e interação do usuário com os sistemas (Pereira, 2012, p. 22).

Segundo Pereira (2012), em tempos de processos sociais atravessados pelo meio digital, houve uma mudança significativa de modelo de comunicação científica fortemente baseada na ideia de acesso livre e aberto:

Em decorrência das facilidades eletrônicas crescentes, o modelo tradicional de comunicação científica centrado na versão impressa está sendo alterado para outro, focado na publicação eletrônica e no acesso livre e irrestrito ao material publicado. Os periódicos científicos eletrônicos de acesso inteiramente livre emergiram. Acesso livre ou acesso aberto significa ausência de custos para o leitor e para a instituição pelo uso da informação (Pereira, 2012, p.23).

Segundo Fialho (2022), os estudos desenvolvidos nas mais variadas áreas do conhecimento se fazem relevantes quando são publicizados para melhoria de vida da população. A noção de acesso aberto e livre é essencial para o campo editorial científico na medida em que democratiza o conhecimento. Neste sentido, a transposição do meio impresso para o meio digital acrescenta novas funções e ressignifica a noção de periódico e de seus elementos.

No presente artigo vamos abordar novas funções e significações das capas em formato digital a partir de características da revista Arcos Design. A revista é uma publicação digital semestral do Programa de Pós-Graduação em Design da UERJ que busca promover a divulgação de estudos e trabalhos científicos em design em interseção com outros campos do fazer e do saber. No contexto do início da pós-graduação em Design no Brasil, a Arcos Design passou a ser uma referência no campo dos periódicos científicos em Design. A revista foi lançada em 1998 com a edição de seu primeiro número no formato impresso conforme as revistas científicas da época. A versão impressa foi editada entre 1998 e 2001, conforme relata Freitas (2013). Em 2009, a revista passou a ser publicada no formato eletrônico (ibidem). Apenas em 2013, a revista Arcos Design passa a utilizar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), diz Freitas (2013), editor-chefe na ocasião.

Este estudo exploratório parte do contexto da inserção da atual equipe editorial, em 2021, no universo das publicações eletrônicas científicas. O encontro dos membros da equipe se deu em um momento de resgate de uma série de práticas e saberes editoriais da revista que se perderam por conta de contingências passadas. Neste contexto de retomada, a equipe editorial da revista Arcos Design se deparou com o *Open Journal System* (OJS), plataforma dedicada à editoração de periódicos usada pelo portal de publicações eletrônicas da UERJ sob o qual roda o site da revista Arcos Design. A plataforma *Open Source Journal* foi lançada há duas décadas pela empresa canadense *Public Knowledge Project* no contexto inicial da Internet de democratização do conhecimento (Public Knowledge Project, 2023).

A experiência editorial na plataforma OJS e as questões do mundo da divulgação científica trouxeram um novo olhar aos membros da equipe da revista Arcos Design sobre conceitos antes solidificados, como, por exemplo, a noção de periódico, capa, publicação em fluxo contínuo, dentre outros. Sendo assim, nos debruçamos especificamente sobre a ideia da função e do significado da capa em um periódico científico dada a relevância que a mesma estabelece na conceituação visual e editorial de uma revista.

A problemática da capa nas edições digitais é colocada diante das transformações dos periódicos digitais, em especial pela plataforma OJS. Os periódicos digitais parecem apresentar descontinuidades e continuidades em relação a sua versão impressa. Com efeito, verificamos em um levantamento preliminar que alguns periódicos digitais sequer usam o recurso da capa, como na revista *Estudos & Pesquisa em Psicologia*, revista do portal UERJ com maior número de acessos em 2023.¹

O exame em torno da função e significado da capa de um periódico científico em diálogo com plataformas editoriais como o OJS representa uma oportunidade de reflexão da equipe editorial da Arcos Design no que tange a política da revista e seu posicionamento frente a outros periódicos. Este estudo exploratório com foco nas capas da revista constitui o primeiro passo de uma série de ações estratégicas da revista.

Assim, o artigo propõe uma breve análise acerca do papel da capa de dois periódicos científicos seminais: o *Journal des Sçavans* (França) e *Philosophical Transactions* (Inglaterra). Em seguida, apresenta-se uma análise sobre as mudanças nas capas da revista *Scientific American* em observância às transformações nas tecnologias de impressão. Mais adiante, propõe-se uma análise sobre o papel das capas em periódicos digitais a partir do caso da revista Arcos Design. Por fim, procede-se à discussão e às considerações finais.

2 Capas de periódicos científicos na sua origem

Os primeiros periódicos científicos datam do ano de 1665, na Europa. De acordo com Fyfe *et al.* (2022) a primeira edição do *Journal des Sçavans* foi publicada em janeiro daquele ano na França, por Denis de Sallo, como estratégia para publicizar o que ocorria na República das

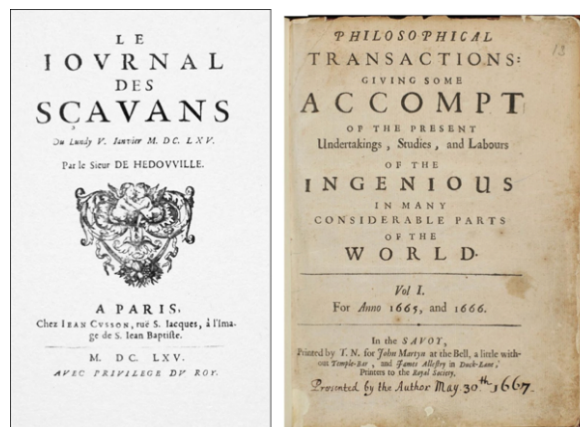
¹ <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi>

Letras, durante o reinado de Luís XIV. Em março do mesmo ano, surge na Inglaterra o *Philosophical Transactions*, por Henry Oldenburg, associado a *Royal Society* que hoje é o mais longo periódico científico (Fyfe *et al.* 2022).

Embora muito diferentes das atuais revistas acadêmicas, ambos os periódicos favoreciam a circulação de informações junto às nascentes sociedades científicas. O *Journal* abarcava resenhas de livros, obituários de intelectuais notáveis, experimentos de Física e Química e decisões legais e legislações publicadas pela Igreja e pelo Estado (Fyfe *et al.* 2022, p. 20). Já o *Transactions* se dedicava às notícias de seus correspondentes, notas curtas dos manuscritos da *Royal Society* e traduções do *Journal des Sçavans* (ibidem, p.20).

Naquele momento, esses periódicos eram impressos com tipografia e as capas destacavam as informações relevantes sobre as informações das publicações (Figura 1). Em ambos vemos uma composição prioritariamente com elementos verbais (tipográfica) constando o título, data, local, informações sobre os impressores e autores. Também observamos a diversidade de fontes tipográficas, com corpos e estilo diferentes, além do uso de fios. Especificamente no *Journal des Sçavans* notamos o uso de um clichê com a imagem de dois querubins de propósito ornamental.

Figura 1 - Capas do *Journal des Sçavans* (à esquerda) e do *Philosophical Transactions* (à direita), ambas publicadas em 1665. Fonte: Wikipedia, domínio público.



As capas destes periódicos pouco diferem de outras modalidades de publicações da época. Contudo, no contexto tecnológico e social do século XIX, passa a existir uma mudança significativa na apresentação destes impressos. Cardoso (2008) aponta para o avanço das tecnologias de impressão e redução dos custos de produção como um elemento significativo para a diversificação dos produtos impressos a partir de 1830 no contexto europeu. O surgimento do linotipo, composição tipográfica mecanizada, possibilitou acelerar os processos de composição e ampliação das tiragens de impressos, levando a um “surto na produção de periódicos” das mais variadas categorias (Meggs e Purvis, 2009, p.184). Já o desenvolvimento da impressão litográfica permitiu novas possibilidades técnicas na reprodução de imagens, como nos experimentos de Jules Chéret em litografia para reprodução de um largo espectro de

cores vibrantes e efeitos (ibidem), ampliando consideravelmente o volume, a qualidade e a circulação de imagens impressas.

No contexto do século XIX, com os fenômenos do crescimento das cidades e urbanização, expansão do consumo, alfabetização e formação de público leitor na Europa, observamos o surgimento de múltiplas revistas e periódicos voltados para diferentes segmentos de leitores (Cardoso, 2008). Naquele contexto, já se esboçam estratégias que acabaram por se consolidar ao longo do século XX. Para além de se utilizar a capa como invólucro, esta parte da publicação também passou a ser usada como forma de publicidade, de modo a disputar a atenção do público consumidor e leitor. É notável como o uso de imagens e a ampliação dos recursos visuais e tipográficos se intensificaram em comparação com os impressos tipográficos do início do século XIX, reforçando novos sentidos para a capa.

A capa de revista impressa possui um papel fundamental de comunicar o conteúdo da revista e atrair a atenção dos leitores. Nesse contexto, o projeto gráfico das capas assume um papel de destaque nos processos de divulgação e persuasão do público e também no estabelecimento da identidade visual das revistas. A capa, assim como o miolo, incorpora a concepção editorial do periódico dando-lhe uma dimensão material. Ainda hoje observamos a relevância e destaque de profissionais especializados na elaboração de capas.

No caso dos periódicos científicos, na passagem do século XIX para o século XX observamos a mudança na abordagem conferida às capas. Progressivamente vemos a redução de informações textuais presentes na capa, o crescente foco na imagem e um processo de diferenciação entre as edições (Figura 2).

Figura 2: Capas da revista *Scientific American* de 1845-1925. Fonte: *Scientific American*, domínio público.



A síntese informacional parece reforçar a função da capa como antecipação da leitura e como uma dimensão que carrega a identidade visual e conceitual do periódico. Na medida em que um periódico não é uma obra fechada, como a edição de um livro, a capa se configura como um sistema no qual existem elementos constantes e variáveis. Com efeito, projetistas gráficos parecem levar em consideração que o sistema da capa pode conduzir narrativas ao longo da coleção construída ao longo dos anos de publicação, como vemos no exemplo da revista norte-americana *Scientific American*.

De todas as partes de um livro ou revista, a capa, principalmente a primeira capa, se mostra como a parte que recebe os acabamentos mais sofisticados, *hot stamping*, verniz localizado,

etc. Em tempos remotos, no contexto dos livros manuscritos, este refinamento representava uma série de valores como evidência de uma determinada fé de seu proprietário. Em tempos modernos marcados pelas relações capitalistas de mercado, a capa de um livro ou de uma revista é objeto de estratégias de marketing e busca atrair e fidelizar leitores.

Contudo, para além dos aspectos mercadológicos, a capa, seja esta de um livro ou de uma revista, determina um pacto de leitura (Linden, 2011, p.57). É através de suas informações (textuais e imagéticas) e sua visualidade que o potencial leitor estabelece uma certa expectativa em relação ao conteúdo a ser acessado. Em alguns casos, essa expectativa é atendida (ou parcialmente atendida), e em outros, o leitor se depara com uma quebra de expectativa. Com efeito, podemos afirmar que uma das funções da capa é: criar uma expectativa quanto à leitura. No caso dos periódicos, a relação de um leitor frequente de uma revista em relação à capa pode configurar mais uma confirmação do que uma nova expectativa. Um periódico se estabelece na manutenção de seu público leitor.

3 O que é a capa de uma publicação digital?

Neste item faremos a descrição e análise das capas das edições da revista Arcos Design em meio às interfaces gráficas de seu site gerenciado com a plataforma *Open Journal System*.

Especificamente no que diz respeito aos periódicos acadêmicos, a função e percepção da capa parece vir se transformando. Com a predominância da circulação em meio digital e na ausência da produção impressa e da comercialização dos exemplares, as funções de invólucro, associada à proteção do miolo, e de persuasão para a compra perdem a relevância. No entanto, mantém-se a característica ligada à identificação visual do periódico por meio de elementos que caracterizam a publicação, assim como da identidade visual da revista.

As revistas digitais deixam de figurar nas prateleiras e passam a ocupar as páginas de sites das revistas e portais de publicações em dimensões consideravelmente menores, muitas vezes apresentadas como miniaturas (*thumbnails*) junto a textos e outros elementos. Devido ao tamanho diminuto de visualização, muitos elementos informacionais da capa passam para um espaço exterior à mesma, como veremos adiante. No formato digital, a revista se fragmenta em partes e a sua totalidade é sustentada conceitualmente.

No caso da revista Arcos Design, a imagem da capa da edição corrente é apresentada em dimensões maiores na página principal do site intitulada “Capa”. Contudo, mesmo nesta página, a imagem da capa da edição não possui destaque na ordem de apresentação, figurando depois de outras informações, como o cabeçalho e menu da revista e chamadas de notícias (Figura 3).

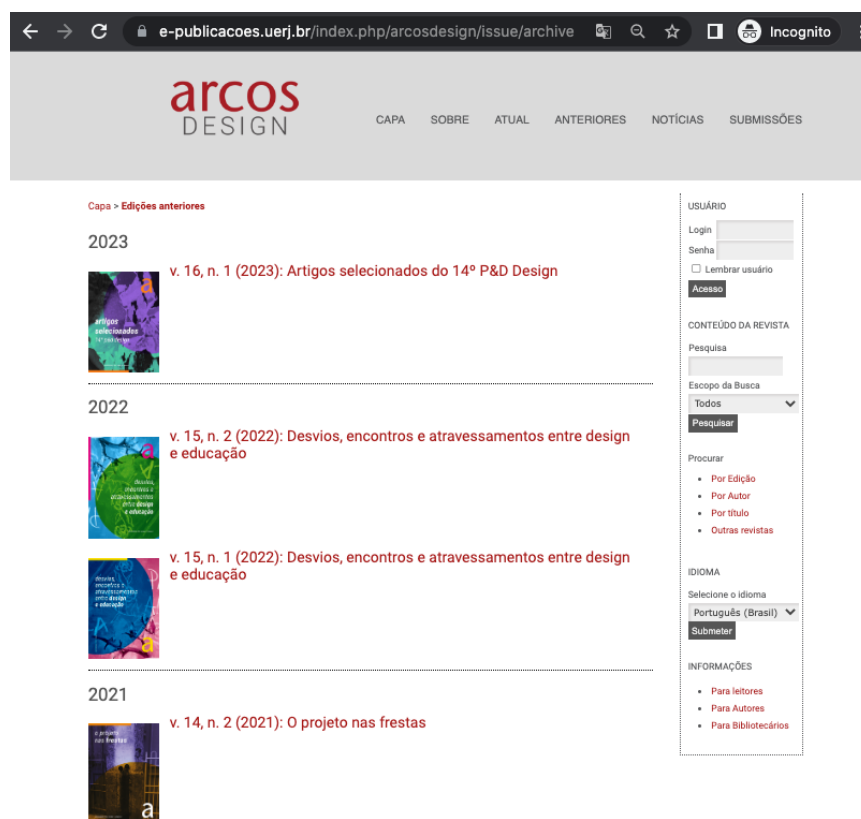
Figura 3: Captura do site da revista Arcos Design, página “Capas”. Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



Verificamos que a página inicial do site da Arcos Design, a página "Capa", cumpre partes da função que outrora eram desempenhadas pela capa da revista. Na página inicial temos o cabeçalho que identifica a revista, o menu que aponta para as principais seções e o conteúdo textual que apresenta as informações sobre o número corrente. A imagem da capa da revista serve mais como um botão (*link*), que leva para o sumário com a listagem dos artigos do número atual, do que como uma capa em si, elemento inicial da sequência de uma leitura pré-determinada.

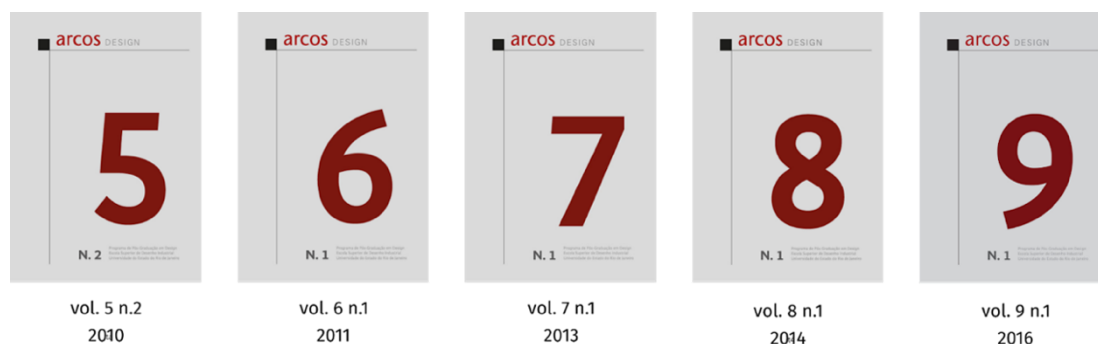
A imagem de capa da edição na página "Capa" do site da revista não contribui para a diferenciação entre as edições, uma vez que não há outras edições para se comparar. Entretanto, essa diferenciação é possível na página intitulada "Edições Anteriores" (Figura 4). Nesta página é possível ver todas as edições publicadas e apresentadas com suas respectivas capas em miniatura. Como comentado, elementos informacionais da edição são adicionados ao lado da imagem da miniatura da capa.

Figura 4: Captura do site da revista Arcos Design, parte superior da página “Edições Anteriores”, capas das edições da revista apresentadas como miniaturas. Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



O site da revista Arcos Design é marcado por duas linhas gráficas de capas de edições. Uma primeira linha gráfica é constituída de poucos elementos gráficos, com predominância tipográfica e especial destaque ao número da edição. Essa estratégia parece funcionar no formato em miniatura da capa, deixando perceptível a diferença entre os números publicados. Faz-se o uso de uma paleta cromática reduzida e o diálogo gráfico entre capa e miolo é bem próximo, pois ambos usam elementos similares como fios e formas geométricas.

Figura 5: Capas da revista Arcos Design, dos Volumes 5, n.2, Volume 6, n. 1, Volume 7, n.1, Volume 8, n.1 e Volume 9, n.1 Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



Uma segunda linha gráfica enfatiza uma dimensão particular de cada capa de edição na sua relação com a temática editorial. Há alterações no projeto gráfico das capas, que passa a incluir áreas de cores saturadas e chapadas que contribuem para diferenciar as edições pelos atributos visuais gráficos. O Volume 10, n.1, de 2017 marca a ruptura gráfica das capas das edições da revista, trazendo "personalidade" às mesmas (Figura 6). No entanto, as informações que identificam a edição, como título da revista e da edição, tornam-se praticamente ilegíveis quando apresentadas em miniatura no site.

Figura 6: Capas da revista Arcos Design, Volume 10, n. 1, Volume 11 n.1, Volume 11 n.2, Volume 13 n.2. Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



Ainda na segunda linha gráfica, que mantém uma relação visual da capa com a temática específica da edição, é introduzido o recurso fotográfico e texturas. O Volume 12, n.2, inaugura o uso do recurso fotográfico nas capas das edições. O Volume 13, n.2, dá início ao uso de uma estrutura diagramática que marca a abordagem das últimas capas das edições. Esta abordagem absorve a letra “a” da palavra “arcos” como um símbolo, já adotado a partir do Volume 11, n.2.

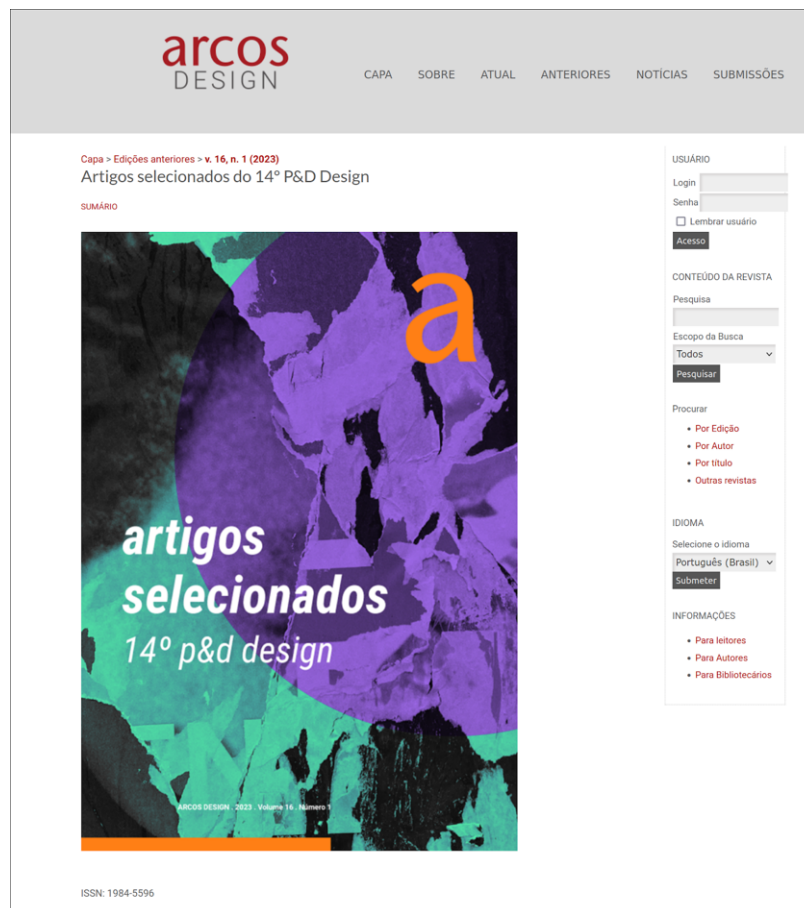
Figura 7: Capas da revista Arcos Design, Volume 12, n. 2, Volume 13, n.1, Volume 14, n.1, Volume 15 n.1 e Volume 16 n. 1. Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



De forma similar à página inicial, as capas da página “Edições Anteriores” também permitem acessar a edição ao serem clicadas. Portanto, aqui a capa assume novamente a função de

botão, mas dessa vez conduz a uma página na qual a capa aparece em maior destaque (Figura 8).

Figura 8: Captura do site da revista Arcos Design, página “Edições Anteriores”, capa do Volume 16, n.1. Fonte: Arcos Design, licença *creative commons*.



4 Discussão

No meio digital, as funções ou características originais da capa de revista se transformam. A função de envoltório ou de embalagem que protege o conteúdo se desfaz por falta de materialidade. Eventualmente, quando fornecida em arquivos separados (PDF), a sequência linear de leitura da capa para o miolo (parte textual) também não é mais necessária. A manutenção da mesma proporção do retângulo que representa o formato fechado de capa e miolo não se faz mais necessária. A capa pode ter uma proporção distinta do miolo. Os acabamentos especiais da capa impressa deixam de existir, contudo, efeitos como breves animações ou hiperlinks podem ser agregados à capa.

Algumas das funções ou características originais da capa de revista se mantêm inalteradas ou sofrem pouca modificação. A função de ser elemento identificador da edição permanece, mas ganha apoio de recursos extra capa. A ideia de efetuar um pacto de leitura com o leitor se

mantém inalterada, assim como a criação de uma narrativa de capas de uma mesma revista. A noção de ser um elemento atrativo da atenção e interesse permanece, mas perde presença pelo tamanho diminuto da miniatura ou pela visualização em telas pequenas como as de um smartphone. Ainda que com menos impacto, a capa continua a expressar a identidade visual da publicação.

Em algumas revistas do portal de publicações eletrônicas da UERJ, como a revista *Estudos & Pesquisa em Psicologia*, a capa desaparece por inteiro. As edições são identificadas por informações textuais. O site da revista em questão possui um logotipo e uma paleta de cores definida, mas não existem capas das edições. Aparentemente, a não utilização de capas é uma decisão editorial.

As capas das edições da revista Arcos, caminham em consonância com os desafios e potencialidades das revistas do meio digital. Se as primeiras capas deixavam de manifestar mais personalidade para cada edição, ganhavam em visualização identificatória da edição na forma de miniaturas. Por outro lado, as capas mais recentes trazem uma arte personalizada unindo visualidade à temática, mesmo que não sejam autossuficientes como forma de identificação da edição. O esforço de projetar uma estrutura diagramática para a capa demonstra o grau de importância que tal recurso visual possui para a equipe editorial. Da mesma forma, a equipe projeta capas que marca a ruptura com o projeto gráfico anterior de caráter padronizado. Essas ações tendem a fortalecer a dimensão da identidade visual e conceitual da revista através de suas capas. Mesmo que marcada por uma ruptura do estilo gráfico de capas, a sequência visual das edições da revista Arcos Design pode ser percebida como uma narrativa da própria revista. A revista Arcos Design não abre mão da visualidade da capa, mesmo que em algumas circunstâncias sua potência seja diminuída pela pequena dimensão em tela.

5 Considerações finais

No caso dos periódicos acadêmicos digitais se observa uma trajetória similar às revistas comerciais. O que antes eram artefatos impressos que se poderia adquirir ou emprestar em locais especializados, passam agora a ter sua oferta no meio digital e seu acesso prioritariamente por meio de algoritmos de buscas e sugestões. Também neste caso, entendemos que a capa de revista, em especial a capa de revistas científicas, terá suas funções ressignificadas no novo contexto digital.

Algumas das características típicas e possíveis atribuições de significado da capa impressa se transformam no meio digital e no universo de periódicos científicos. A metáfora inicial das peças digitais da Internet que remetiam ao universo impresso tende a ganhar novos contornos. Em alguns casos, a metáfora do impresso se desfaz, em outros casos, se transforma. O processo de fragmentação marca a revista no formato digital, a totalidade agora não reside

mais na unidade de um produto gráfico, mas no processo conceitual de identificação do todo a partir de suas partes.

Aspectos morfológicos da capa são modificados, sua dimensão, seu modo de cor, sua materialidade. Aspectos funcionais também ganham outros sentidos: no lugar de invólucro, a capa funciona como um botão para a listagem de conteúdos da revista. Aspectos semânticos são ressignificados: a capa mantém algum aspecto de parte pré-textual da publicação, mas funciona mais como metáfora do que como uma capa em si.

A capa de revista na plataforma *Open Journal System* é um item que pode ser usado com grande liberdade. A capa da revista pode aparecer em dimensões grandes em relação à largura da página, pode aparecer como uma miniatura (espécie de botão) ou pode desaparecer por completo. No caso da revista Arcos Design, a equipe editorial opta por manter a visualidade da capa com seus atributos de hyperlink e como peça representativa de uma identidade da revista.

As prerrogativas do universo de divulgação científica, acesso aberto e livre, toma carona nas potencialidades do meio digital. Neste sentido, a capa digital, recurso flexível, cambiante e hipertextual, pode auxiliar na divulgação científica. Os recursos e estratégias que dão apoio e incentivam a publicização de conhecimento científico são aliados desta missão. O design de informação, no caso das capas, revela as mudanças nas estratégias editoriais e nas possibilidades de significação das revistas, mostrando-se um aspecto fundamental para a manutenção e ampliação da divulgação científica.

Referências

- Cardoso, R. (2008). *Uma introdução à história do design* 3ª ed., São Paulo: Blucher, 2008.
- Castells, M. (2009). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fialho, L..(2022).A divulgação científica impulsionada pelo software Open Journal System. Disponível em:
<https://www.abecbrasil.org.br/novo/2022/07/a-divulgacao-cientifica-impulsionada-pelo-software-open-journal-systems/>.
- Freitas, S., (2013). *Apresentação Volume 7 Número 1 Junho 2013*. In: Revista Arcos Design. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/view/11326/8964>
- Fyfe, A., Moxham, N., McDougall-Waters, J., & Røstvik, C. M. (2022). *A History of Scientific Journals: Publishing at the Royal Society, 1665-2015*. UCL Press.
<https://doi.org/10.2307/j.ctv2qz3zp1>
- Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (2023). *Sobre o SEER*. Disponível em:
<http://sitehistorico.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>
- Linden, Sophie Van Der (2011). *Para ler o livro ilustrado*. Cosac Naify.
- Meggs, P.B.. e Purvis, A.W..(2009). *História do design gráfico*. 4. ed. Cosac Naify.

Pereira, M. G. (2012). Artigos Científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan.

Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ (2023). Sobre o Portal. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/index/about>

Public Knowledge Project (2023). Our story. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/about/>

Revista Arcos Design. (2023). Capa. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>

Revista Arcos Design. (2023). Edições Anteriores. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Barbara Necyk, Dra., ESDI/UERJ, Brasil <bnecyk@esdi.uerj.br>

Ricardo Artur, Dr., ESDI/UERJ, Brasil <rartur@esdi.uerj.br>
